



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

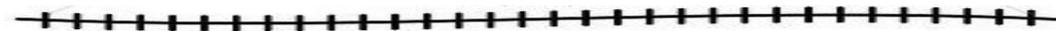
CONSTRUÇÃO DO CARÁTER E O ENFRENTAMENTO DO BULLYING

Joelson Carvalho de Souza
Queila Abigail da Luz

RESUMO

O presente artigo procura investigar a relação entre o *bullying* e a construção do caráter dentro da perspectiva da análise reichiana, passando por conceitos como resiliência e *coping*. Mais do que apresentar os conceitos que circundam estes assuntos relacionados acima, o objetivo central deste trabalho é trazer à tona de que maneira uma construção equilibrada do caráter do sujeito, em seus diversos ambientes em que vive, desde a influência familiar e escolar e dos diversos ambientes nos quais vive, pode fortalecê-lo diante de situações adversas na vida, como o *bullying*.

Palavras chave: *Bullying*. Caráter. *Coping*. Resiliência.



Considerações sobre o *bullying*.

O *bullying* é um termo em inglês, sem tradução exata para o português, que retrata a violência e a vitimização de crianças e adolescentes em suas relações sociais. Segundo Rubem Alves fica o termo em inglês, pois não existe palavra em português que consiga transcrever exatamente o que o *bully* faz. Segundo Alves (2005), o *bully* é o valentão que por sua força e sua alma sádica intimida os mais fracos em suas relações sociais. Esse termo na língua inglesa facilita a compreensão e comunicação entre os pesquisadores do tema. (Ristum,2010). Por ser um fenômeno que acontece a partir das relações entre estudantes, o *bullying* é um fenômeno social (Braga; Lisboa 2010).

Ocorre uma assimetria de poder nas relações entre pares em que o dominador faz com a inabilidade da vítima em se defender fique evidente (Ristum, 2011,p.97). Os personagens deste fenômeno são reconhecidos por seus comportamentos frente ao *bullying*, sendo passivo ou ativo, subdivididos em agressor, vítima e telespectador (Olweus 1993 apud Braga; Lisboa 2010). Pode se afirmar assim que todos convivem com a prática do *bullying* diariamente nos ambientes em que ele ocorre. Para Ristum (2010) o agressor é o autor, quem pratica o *bullying*; a vítima pode ser alvo ou alvo/autora e o telespectador é a testemunha, que presencia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

O conceito de *bullying* no contexto brasileiro é estudado como vitimização entre pares (Cunha, 2009), sendo o *bullying* para esse autor uma das categorias da violência e vitimização entre pares (Cunha, 2012). Segundo o autor, o *bullying* na literatura científica tem três principais características que são o comportamento agressivo e de intenção negativa, a repetição sistemática e a desigualdade tanto física quanto psíquica dos envolvidos (Olweus, 1993 apud Cunha, 2012).

Segundo Gurpilhares (et al, 2014) o *bullying* é uma violência presente nas escolas em todo o mundo e os estudos apontam que devido a gravidade dos casos, deveria ser considerado um problema de saúde pública no Brasil. A Abrapia (Associação Brasileira de Proteção a infância e à Adolescência) realizou em 2000 e Cléo Fante em 2005 realizaram estudos sobre o bullying em larga escala apontando mais alunos alvos ou vítimas, conforme auto relato (Ristum, 2010).

Os motivos que levam ao início da prática de *bullying* são multicausais em um grupo, sendo multifatorial também (Ristum, 2010). Pode-se dizer que a intolerância a diversidade é um fator preponderante, visto que a escola abarca todos os tipos físicos, gêneros e raças. Para Ristum (2010) antivalores como competição, avaliações, aparência e uso da regra pela regra pode favorecer a ocorrência do *bullying* nas escolas. As consequências segundo Cunha, 2009, podem levar a depressão, ansiedade e isolamento para as vítimas, provocando desajuste social. Já para os agressores conforme Ristum (2010) as consequências podem ser de baixo rendimento escolar até ao uso de drogas ou envolvimento com a criminalidade no futuro. Trata-se de um problema social grave que vai além do âmbito escolar e pessoal (Ristum, 2010 p. 111).

Atualmente tem o *bullying* também está presente através dos meios eletrônicos, exemplo disso é o chamado *cyberbullying*, que é uma nova modalidade de agressão praticada de forma virtual. Segundo D`Urso (2010), o *cyberbullying* está envolto em uma gama de humilhações e agressões por meios virtuais, redes sociais e que podem permanecer por certo período de tempo. O fácil acesso às informações por meio tecnológico possibilita ao agressor uma vasta divulgação de informações agressivas a uma ou mais pessoas, e uma disseminação de forma global. D`Urso afirma:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

O *cyberbullying* surge como uma variante do tradicional *bullying*. O *bullying* como já foi referido anteriormente é um tipo de violência que se caracteriza por ser intencional, contínua, e de caráter físico, verbal e/ ou psicológico, sobre um ou mais indivíduos. Por sua vez o *cyberbullying* vem sendo definido pelo recurso às tecnologias da comunicação e informação, para denegrir, humilhar e/ou difamar uma ou mais pessoas.(D` Urso 2010, p. 3)

Dessa forma fica claro que o *cyber bullying* é uma especificação do tradicional *bullying*, ou seja, os recursos tecnológicos sendo usados como arma da prática de *bullying* à nível mundial.

O *Bullying* e o caráter corporal

A relação entre o desenvolvimento do caráter, Navarro,1995(*apud*Volpi; Volpi, 2003) e a questão corporal do indivíduo , em outras palavras, como a construção do caráter do indivíduo está atrelado significativamente à questão corporal do mesmo leva-nos à pensar o conceito do caráter como fundamental no possível enfrentamento do *bullying*. A relação entre o desenvolvimento do caráter e a questão corporal do indivíduo faz-nos levantar a seguinte questão de pesquisa: “De que forma um bom desenvolvimento do caráter pode ser um fator contribuidor no fortalecimento do indivíduo perante as agressões decorrentes do *bullying*”?

De acordo com Reich 1987(*apud* Volpi ; Volpi 2003) durante a vida intra-uterina há uma predominância neurovegetativa, , cada sujeito nasce com um determinado tipo de temperamento que o particulariza. Ainda de acordo com (Volpi; Volpi 2003) o comportamento é genético, podendo ser prevenido ,mas não corrigido. Durante a fase de desenvolvimento psicosssexual o indivíduo passa por períodos que vão desde o nascimento à fase adulta, se algo ocorrer em uma destas fases pode acarretar em um comprometimento na formação ideal do caráter do indivíduo. Ainda segundo Volpi; Volpi (2003) no período de amamentação pode ocorrer um déficit alimentar,que influenciará na formação do “eu” e este déficitmanterá uma vulnerabilidade que possui ligação à emoção da perda e à tendência à depressão. Volpi; Volpi (2003) afirmam que na fase do desmame é que se dá a formação da caracterealidade e o funcionamento



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

neuromuscular, o início da formação do caráter, e de aspectos de temperamentos difíceis de serem trabalhados.

É dentro desta relação de formação de caráter (Volpi; Volpi 2003) que propomos como fundamental na formação psicológica do sujeito concluindo que uma adequada estrutura caracterológica que permitirá ao sujeito a resistência adequada perante a ameaça de *bullying*.

Segundo Volpi; Volpi (2003) há uma carga de energias que o indivíduo possui que determina o aspecto do caráter, essencialmente se há uma boa ou deficitária circulação de energia. É esta relação energética adequada que permite e determina o perfil psicológico do sujeito e que irá determinar seu comportamento.

Em nossa visão pós-reichiana é a carga energética de uma pessoa que determina o aspecto caracterial e principalmente se existe uma boa ou a deficiente circulação energética. Isso é fundamental para que possamos fazer um correto diagnóstico energético, que irá determinar o aspecto psicológico da pessoa. Logo, o aspecto psicológico irá determinar o comportamento que por sua vez, é a expressão caracterial da pessoa. (VOLPI; VOLPI, 2003, p. 124).

Nas etapas do desenvolvimento descritas por Volpi; Volpi 2007 citado por Shigunov 2012 trazem como proposta que desde a fecundação até o início da puberdade da criança são as etapas do desenvolvimento psicológico e da formação do caráter. Assim cada criança tem seus bloqueios e suas fixações em cada etapa. (Volpi; Volpi 2007 citados por Shigunov). Segundo Shigunov (2012) tanto o agressor quanto a vítima do *bullying* tiveram, de modo geral, não unânime, uma fixação no caráter oral, ou seja no período da amamentação. Tanto a vítima quanto o agressor fazem uso da boca para exprimirem suas reações como choro ou xingamentos. A emoção está acima da razão (Shigunov, 2012).

Este indivíduo cresce e inicia sua vida social. Na fase da adolescência o sujeito necessita de envolvimento em diversos grupos, entre eles o grupo escolar. É nesse envolvimento que adquire certa capacidade de lidar com situações adversas desenvolvendo a resiliência.

A RESILIÊNCIA COMO POSSIBILIDADE POSITIVA DIANTE DO BULLYING



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Ao longo de seu desenvolvimento o sujeito acaba por interagir com diversos grupos, entre eles o grupo escolar. São nestes envolvimento que o sujeito revela certa capacidade de lidar com situações adversas e, estressantes. Capacidade esta que ressaltamos como sendo resiliência. Segundo Ruther (1999) resiliência é compreendida como sendo um conjunto de processos de ordem social e intrapsíquica, que ocorrem em determinada fase de vida e que possuem relação com os atributos do sujeito, da família e do ambiente em que está inserido. O autor afirma a resiliência como um fenômeno de superação do estresse e adversidades. É neste contexto que se faz referência ao comportamento psicológico do sujeito diante de um ambiente aversivo, ou seja, o modo como o sujeito se comporta frente às adversidades do cotidiano, usando de sua resiliência como fator significativa frente à ameaça de *bullying*. O que se propõe aqui é a capacidade resiliente do sujeito, suas atitudes e comportamentos sendo usados por ele de maneira positiva, não se deixando abater ou humilhar diante de agressores e das práticas físicas e psicológicas de *bullying*, uma forma de pensar o processo de resiliência como uma alternativa de combate à vitimização e talvez até como possibilidade de prevenção do *bullying*.

De acordo com Garcia 2001(apud Peltz;Moraes; Carlotto 2010), há um aspecto da resiliência, chamado resiliência social, que possui como fatores de proteção, ter um grupo de amigos, sentimento de pertencimento ao mesmo, bons relacionamentos, bom relacionamento escolar. É nesta que fazemos menção à resiliência atrelada ao comportamento do sujeito diante dos obstáculos que poderão surgir. A resiliência como alicerce do indivíduo, como fator de superação ao *bullying*.

Para Braga; Lisboa (2010) o *bullying* é para a criança um estressor, ou seja, um problema com tamanho desequilíbrio de poder que fica difícil encontrar formas de resolvê-lo, principalmente sozinha. Para (Neto, 2005; Olweus,1993 apud Braga ; Lisboa 2010) esse desequilíbrio é caracterizado pela fragilidade da vítima, que dificilmente pode defender-se por causa de diferenças físicas, emocionais e sociais. Segundo Salmivalli; Smith; Sharp (1998, 1994 apud Braga; Lisboa 2010) acrescentam ainda aspectos econômicos, sociais e características de personalidade aos fatores de risco para que ocorra manifestação do *bullying*. Sendo assim, percebeu-se cada vez



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

mais o interesse da Psicologia estudar como as crianças se adaptam, lidam com as situações que envolvam estresse como, por exemplo, o *bullying* (Braga ; Lisboa,2010).

O termo utilizado para denominar o comportamento de como lidar com um evento estressor é a estratégias de *coping* (Suls, David, & Harvey, 1996 apud Braga ; Lisboa 2010). O conceito de coping não tem tradução exata para o português, sendo o mais usado em estudos feitos o conceito de base cognitivista (Lazarus e Folkman apud Braga ; Lisboa ,2010).

O *coping* é um processo ou uma interação que se dá entre o indivíduo e o ambiente e a intenção subjacente a este comportamento é lidar com (reduzir, minimizar ou tolerar) a situação estressante(Braga;Lisboa 2010 p. 4).

A perspectiva cognitivista de Lazarus e Folkman(1984, apud Braga e Lisboa 2010) faz a divisão do *coping* em estratégia na emoção e estratégia no problema para enfrentar o *bullying* por exemplo. A forma com que a criança ou adolescente “lida” com o *bullying* em suas relações e como enfrentam ou se adaptam. A Psicologia tem assim um campo de estudos e intervenções em que se faz necessário fomentar a autoestima das crianças vítimas e não vitimas.(Braga; Lisboa 2010).

As autoras ainda dizem que a família e educadores , bem como a Psicologia, podem contribuir para que a criança desenvolva seu potencial a partir de seu processo de desenvolvimento.

Dentro da Psicologia estudamos as reações que as pessoas tem frente a situações em que vivem.

Conclusão

Pode-se concluir que a questão da construção ideal do caráter do sujeito depende do ambiente em que o mesmo está inserido, e que a relação entre caráter ideal relacionado com sua capacidade de resiliência são fatores importantes que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

podem auxiliar o sujeito nos conflitos que surgirão no seu cotidiano. A questão aqui levantada é tida como um hipótese, e sendo assim, apenas ressalta a situação de que se o sujeito possui um caráter adequadamente desenvolvido e uma resiliência adequada, seriam fatores que o fariam resistir melhor ao *bullying*. Fazendo-se menção às teorias de Reich 1985 (*apud* Volpi; Volpi 2003), sobre a formação psicológica e do caráter, o que se propõe com a análise das teorias é que de certa forma, a estrutura de caráter, resiliência e *coping* possuem algum fator de importância na formação psicológica do sujeito, influenciando seu comportamento frente às relações humanas.

REFERÊNCIAS

BRAGA.L.L. ; LISBOA , C. **Estratégias de coping para lidar com o processo de bullying: um estudo de qualitativo.** Interamerican Journal of Psychology -2010 vol 44, Num. 2, p. 321-331. 2010.

CUNHA,J.M. **Violência Interpessoal em escolas no Brasil: Características e correlatos** 105 f. Dissertação(Mestrado em Educação) – Setor da Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba,2009

CUNHA, J.M. **O papel moderador dos docentes entre violência e ajustamento acadêmico.** 167 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor da Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba 102. 2012.

D`Urso, C. M. de Jesus. **Cyberbulling - Um desafio para o direito.** Disponível em <<file:///C:/Users/biblioteca/Downloads/ARTIGO%20%20CYBERBULLYIN Gdf>> acesso em 04/08/ 2014.

Gurpilhares, M.S.S. et.al. **Bullying na escola: um sofrimento.** ECOOM.v.5, Num 10,p .7-20, jul/ dez.2014. Disponível em <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/1109/873>>Acessoem 04/08/14.

Rutter, M. (1999). **Resilience concept and findings: implications for family therapy.** Journal of Family Therapy, 21 (2), 119-144.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

SHIGUNOV, Vanessa. **O bullying sob a perspectiva da psicologia corporal.** In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: 05/08/2014.

VOLPI, J. H.; VOLPI, **S. M. Reich e a análise bioenergética.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI; J.H;VOLPI, S. M. **Da psicanálise à análise do caráter .** Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

Alves, R. **A Forma escolar da tortura.** Folha de São Paulo, São Paulo, 2005. Seção O sabor de saber/colunista. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa3105200517.htm>. Acesso em 05/08/14

Ristum, M. Bullying escolar. Orgs. In: Assis.S; Constantino P; Avanci J. In **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro, Fiocruz 2010,P. 95 – 119.

AUTORES

Joelson Carvalho de Sousa / Piraquara / PR / Brasil - Psicólogo clínico (CRP-08/20287), especialista em avaliação Psicológica.

E-mail: joelson_csousa@hotmail.com

Queila Abigail da Luz / Curitiba / PR / Brasil - Formação magistério com ênfase em educação infantil. Formação acadêmica em Psicologia com ênfase em clínica pela



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Joelson Carvalho; LUZ, Queila Abigail. Construção do caráter e o enfrentamento do bullying. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

UNIBRASIL em 2013. Atualmente estuda a vitimização entre pares como preparação para mestrado em educação na UFPR.

E-mail: queilaabigail@hotmail.com